

Theodor Adorno e a Educação Contra a Barbárie: faces e interfaces

Theodor Adorno and Education Against Barbarism: faces and interfaces

Anderson de Alencar Menezes
Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Emerson Silva de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Resumo

O Brasil tem passado nos últimos anos por diversos momentos de tensão social. Isto tem levado a sociedade brasileira a promover algumas mudanças, em segmentos diversos de sua organização, embora reconheçamos que nem sempre são modificações para o seu melhor. Nesse cenário, em 2016, o Governo Federal promoveu, por meio de medida provisória, posteriormente transformada em lei, um conjunto de mudanças na área de educação. Fundamentada nas ideias de Theodor Adorno, este artigo traz algumas ideias adornianas do campo da educação, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho documental e uma natural revisão de literatura, tomando-as como ponto de referências para em algum outro momento, que não agora neste artigo, possamos identificar a qual papel tais reformas se prestam e que tipo de cidadão se propõem a formar. Por hora, pensamos em, tão somente, apresentarmos este intelectual e alguns de seus principais conceitos no campo educacional.

Palavras-chave: formação; semiformação; emancipação; Theodor Adorno; esclarecimento.

Abstract

Brazil has gone through several moments of social tension in recent years. This has led Brazilian society to promote some changes in different segments of its organization, although we recognize that these are not always changes for the best. In this scenario, in 2016, the federal government promoted, through a provisional measure, later transformed into law, a set of changes in the area of education. Based on the ideas of Theodor Adorno, this article brings some Adornonian ideas from the field of education, through a qualitative documentary research and a natural literature review, taking them as a point of reference so that at some other time, not now in this article, we can identify what role such reforms play and what kind of citizen is propose to form. For the time being, we thought of simply presenting this intellectual and some of his main concepts in the educational field.

Keywords: formation; semiformation; emancipation; Theodor Adorno; enlightenment.

Informações do artigo

Submetido em 19/12/2022
Aprovado em 16/01/2023
Publicado em 28/09/2023.

 <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2023.v23n3.p191-207>



Esta obra está licenciada sob uma licença
Creative Commons CC BY 4.0

Como ser citado (modelo ABNT)

MENEZES, Anderson de Alencar; OLIVEIRA, Emerson Silva de. Theodor Adorno e a Educação Contra a Barbárie: faces e interfaces. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 23, n. 3, p. 191-207, set./dez. 2023.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro vem passando por grandes transformações nos últimos anos desde a propagada reforma do ensino médio no governo do então presidente Michel Temer, ocorrida no ano de 2016, por intermédio de uma medida provisória (746/2016) e que veio a tornar-se lei no ano seguinte (Lei 13.415/2017), bem como na tentativa de militarização de algumas escolas, desta feita já sob a gestão do ex-presidente Bolsonaro.

Ante o exposto, o presente artigo buscará apresentar alguns conceitos adornianos, bem como um pouco de sua biografia, no intuito de compararmos, a partir de tais conceitos, o que de fato pode-se esperar concretamente de tais mudanças promovidas nos últimos dois governos brasileiros.

Conceitos utilizados por Adorno, tais como formação, semiformação, semicultura, esclarecimento, emancipação e teoria crítica, entre tantos outros, são conceitos que estão intrinsecamente ligados à educação, podendo nos orientar quanto ao modelo de cidadão e de sociedade que um país pretende formar a partir do seu projeto educacional.

Todavia, não vamos neste artigo tentar esgotar as questões acima! Como já afirmado anteriormente, apresentaremos este importante personagem da intelectualidade ocidental e seus principais conceitos como forma de fornecermos algum subsídio para, então, termos melhores condições de avaliarmos a atual reforma do ensino médio brasileiro.

2 NOS PASSOS DE THEDOR ADORNO E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS

É bem verdade que produzir um artigo científico não é tarefa fácil para ninguém; para outros, deve ser muito mais difícil ainda a depender do tema escolhido (não que tenha temas fáceis). E este parece ser o caso aqui. Pois, falar de Adorno é uma dessas tarefas das quais têm-se dificuldade até de delimitá-lo, sob pena de, não o fazendo, correr o risco de tornar-se prolixo ou, o que seria pior, superficial. Adorno é uma dessas figuras históricas de relevante interesse social que foi extremamente produtivo em seus quase 66 anos de vida. Nesse período, colecionou amigos e algumas inimizades, sem, contudo, abrir mão de suas convicções.

Por outro lado, compreendemos que este artigo não é um trabalho biográfico deste filósofo e que, por isso mesmo, impõe-se que delimitemos os principais temas que relacionaremos à sua pessoa. Trataremos de alguns assuntos relacionados à sua vida e obra, concentrando-se naqueles pontos que servirão de apoio à nossa ideia, qual seja: estabelecermos uma relação (se é que é possível) entre as principais ideias adornianas e a reforma no ensino médio brasileiro. Sendo assim, não despenderemos energia tratando da fase infantil da vida de Adorno, por exemplo. Por outro lado, exploraremos seus principais conceitos, tais como: Indústria Cultural, Formação, Semiformação, Dialética do Esclarecimento, Teoria Crítica, Barbárie, Dialética Negativa, entre outros conceitos seus ou mesmo de outros membros da Escola de Frankfurt, limitando-se ao espaço que o modelo aqui nos apresenta. Como se pode observar, há muito o que se dizer sobre este filósofo, sobre muitos e variados temas, nem sempre de fácil compreensão. Certa vez, respondendo ao seu amigo Siegfried Kracauer, afirmara “que somente ao absorver todos os seus trabalhos poder-se-ia compreender genuinamente qualquer um deles” (Jay, 1988, p.13). Era, portanto, um autor que não fazia muita questão de ser compreendido por seus leitores. Somando-se a isto, à dificuldade de compreensão desses temas, o fato de que

sua própria forma de escrever visava deliberadamente a impedir a recepção fácil por parte de leitores desinteressados. De acordo com sua máxima, ‘a trave no olho é a melhor lente de aumento’, Adorno se recusava a apresentar suas ideias complexas e plenas de nuances de maneira simplificada (op.cit.).

A postura acima, adotada por Adorno, contrastava com a de outros filósofos, como a de Mortimer J. Adler (2010), por exemplo, autor de mais de 50 livros, o qual evitava a linguagem acadêmica a fim de fazer com que seus pensamentos fossem acessíveis a qualquer tipo de leitor, e não apenas a especialistas acadêmicos. Com isto, não estamos a tratar de qualquer espécie de julgamento de valor, mas, tão somente, evidenciar uma característica, dentre tantas, deste filósofo alemão.

Ele nasce como *Theodor Ludwig Wisengrund-Adorno* em 11 de setembro de 1903, na cidade alemã de Frankfurt am Main. Faleceu na cidade de Visp (Suíça). Sua família, composta por um pai judeu, chamado de *Oscar*

Alexander Wisengrund (1870 – 1941) era um bem-sucedido negociante alemão do setor de vinhos; já sua mãe, italiana (de ascendência corsa e origem genovesa) e católica, chamava-se *Maria Cavelli-Adorno*, esta possuía uma excelente formação artística, uma musicista completa, assim como sua irmã Agathe (JAY, 1988, p. 26). Logo se percebe que a família do pequeno Adorno exerceria grandes e fortes influências em sua vida, uma vez que tendo uma mãe que era uma excelente cantora lírica e uma tia pianista, esta última também de técnica reconhecida, a tal ponto de acompanhar famosas cantoras em inúmeros recitais. Nesse contexto familiar, Adorno foi direcionado para o desenvolvimento dos seus diversos dotes, sendo encaminhado, desde cedo, a envolver-se com a filosofia clássica alemã, bem como com a música e arte. O pequeno Adorno teve uma infância de que não poderia se queixar “*nos moldes que apenas uma criança de alta burguesia europeia dos anos que precederam a I Guerra Mundial poderia ter garantidos*” (Jay, 1988, p. 26). Tivesse vivido em nossos dias, teria ele estudado nas melhores e mais caras escolas que o dinheiro pudesse pagar. Foi ainda aos 14 anos de idade que ele deu início ao hábito de ler a *Critique* de Kant, também influenciado por um amigo da família, ninguém menos que *Siegfried Kracauer*. Sabendo do talento musical de sua mãe e tia, talvez possamos compreender a queda que Adorno possuía para a música, bem como entenderemos também o porquê dele ter trabalhado nessa área durante o seu exílio na América do Norte. Claro que, dizendo isto, não estamos menosprezando, tampouco reduzindo, a importância do fato de Adorno também ter estudado música, na cidade de Viena (1925) com grandes personagens daquela época, tais como *Alban Berg* e *Arnold Schoenberg*.

Talvez o fato de Theodor Adorno ter procurado desenvolver suas habilidades acadêmicas em quatro áreas distintas, graduando-se em filosofia, musicologia, psicologia e sociologia possa nos dizer alguma coisa quanto a sua forma de ver e compreender o mundo e a sociedade. Sua formação foi, sem dúvida, uma formação invejável. Ele não acredita que fosse possível fazer uma boa leitura da nossa sociedade apenas por um prisma único, por um único recorte ou viés, mas antes, pelo contrário, isso nos indica que ele entendia ser necessário que possuíssemos uma visão ampla e multifacetada acerca dela.

É evidente que ao relatarmos estes pequenos fatos da vida de Adorno, como seu nascimento, nome de seus pais, a influência que sua mãe e sua tia

tiveram em seu gosto pela música e as artes, sem mais nada, estaríamos correndo o sério risco de pintarmos aqui um mero conto de fadas. Pois, até este ponto, o que vemos é a história de um menino rico, filho único de um bem-sucedido comerciante de vinhos, e que de nada sentiu falta enquanto criança. Ou seja, estaríamos retratando uma feliz família burguesa-alemã. Entretanto, o conto até pode ser de fadas e sua família até poderá ser classificada por muitos como burguesa (e de fato o era). Todavia, há sim, um outro elemento que não tem como ficar de fora deste seguimento textual, sem o qual não conseguiremos compreender o Adorno-filósofo que se seguirá daqui para frente. Trata-se do seu contexto social, no qual a criança, o jovem e o adulto Adorno estiveram imerso. E o contexto social alemão, assim como o de outras partes do mundo daquela época, não era, sob hipótese alguma, aquilo que poderíamos classificar como tranquilo. Creio que não é desnecessário, nem sem importância, lembrarmos que antes do nascimento de Adorno tivemos a conhecida *Comuna de Paris* (1871), considerado por muitos aquilo que foi o primeiro governo operário da história; Entre 1914-1918, portanto quando Adorno tinha entre 11 e 15 anos de idade, o mundo passou pela Primeira Grande Guerra, tendo o continente europeu como palco central; antes do término desta, não podemos esquecer da Revolução Russa, datada de 1917, trazendo entre outras consequências o estabelecimento do stalinismo. Pucci, faz uma precisa pintura destas épocas, a qual passamos a citar a seguir.

O século nascera monopolista. Grandes movimentos sociais abalavam as estruturas férreas do capital. A Grande Guerra arrasara países, matara multidões. Em 1917, a Revolução Russa parecia ter iniciado o que a Comuna de Paris anunciara em 1871: um processo irreversível de emancipação do proletariado. Os países ocidentais pareciam à beira de revoluções semelhantes. A burguesia sentia-se ameaçada, acossada. Na Alemanha, a 9 de novembro de 1918, a abdicação do Imperador Guilherme II ocasiona simultaneamente a proclamação de duas repúblicas antagônicas: a versão majoritária de Scheidemann e a Spartakista, de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, ambos assassinados a 15 de janeiro de 1919 [...]. Os movimentos artísticos anunciavam o modernismo como uma integração poética da civilização material [...]. Na pintura sucediam-se e acumulavam-se as propostas ousadas do impressionismo, do expressionismo, do cubismo, do dadaísmo, enfim, de uma multiplicidade de tendências antagônicas e, ao mesmo tempo, unidas pela ruptura com o passado imediato. Na educação, já vinham do final do século anterior, os múltiplos

movimentos simplificadaamente denominados de “Escola Nova”, um sopro de liberdade nas empoeiradas e autoritárias práticas escolares (2012, p. 17-18).

Como se pode perceber da citação acima, o clima social no mundo não era o que se poderia classificar como tranquilo. Antes, pelo contrário, o cenário era de clara intranquilidade, o que deixava a burguesia de então inquieta e preocupada. E no caso da sociedade alemã, a situação é ainda mais precária, considerando que esta saíra derrotada da Primeira Grande Guerra e tendo os países vitoriosos imposto um altíssimo preço a ser pago pelos países derrotados, dos quais era a Alemanha o principal deles. Sobre este país diz Pucci

Entre 1871 e 1914 a Alemanha liberara-se nas alturas do prestígio político e cultural. Até 1900, pelo menos, foi a principal potência do continente europeu. Suas universidades, sua ciência, sua filosofia e sua música eram conhecidas e admiradas no mundo inteiro. Atingira também fabulosa prosperidade e em 1914 havia ultrapassado a Inglaterra e os Estados Unidos em vários setores de produção industrial. Veio então o golpe esmagador de 1918. O país despencou-se do seu pináculo e ficou à mercê de inimigos poderosos. Isso era incompreensível para o povo alemão (Burns, 1959, p. 881 apud Pucci, 2012, p. 19).

Pois bem, são nestes cenários, mundial ou local, que viveu Theodor Adorno. Em 1923, portanto quando este ainda estava prestes a completar 20 anos de idade, a inflação na Alemanha registrou incríveis 2.870%. Entretanto, como um bom burguês, nesta época Adorno encontrava-se em plena atividade acadêmica, aluno que era da Universidade de Frankfurt. Época na qual conheceu um de seus melhores amigos, Max Horkheimer.

Embora tivesse tido uma infância e juventude com o que não tivesse do que se queixar, é chegado à vida de Adorno momentos turbulentos provocados pela ascensão do partido nazista até o poder alemão em 1933. A partir de então, a vida desse filósofo tomou um rumo que ele não teria planejado, tendo que mudar-se para a Inglaterra na condição de refugiado ou, como afirma Jay (1988, p. 32), na condição de “estudante honorário” na Universidade de Oxford até o ano de 1938. Porém, é importante notar que Adorno embora envolto em muitas dificuldades, inclusive com o seu rudimentar controle do idioma, ele não deixou de produzir.

Embora o seu inglês rudimentar tivesse como implicação pouco contato com a comunidade filosófica de Oxford, cujas preocupações intelectuais eram muito pouco compartilhadas por ele, Adorno utilizou seu tempo na Inglaterra para retomar ao seu interesse inicial por Hursserl e produzir o primeiro manuscrito de um livro que só seria publicado em 1956, intitulado, numa tradução literal, *Metacrítica da epistemologia* (1988, p. 32, grifo do autor).

Ainda que nessa época nutrisse a esperança de retornar para a Alemanha e lá conseguir um emprego; o fato de Adorno ter escrito a obra “Sobre o Jazz” com o pseudônimo de Hektor Rottweiler, aponta não apenas para esta esperança, como também para a sua relutância em atender ao convite de seu amigo Horkheimer em ir para os Estados Unidos da América. Mas, em fevereiro de 1938, a convite desse mesmo amigo que conheceu ainda na sua juventude, deixa a Inglaterra e muda-se para os Estados Unidos da América. Nesse período em terras norte-americanas Adorno produz em parceria com seu amigo aquela que seria uma das suas maiores obras: *Dialética do Iluminismo* (esclarecimento), em 1948.

Portanto, gostemos das ideias de Adorno ou não, temos que ter em mente que ele é o produto deste tempo e desta sociedade, tendo testemunhado e saído vivo de duas grandes guerras, de ser testemunha da instalação do regime soviético, de ter vivenciado as mudanças na área da educação e nas artes. A inflação estratosférica a qual nos referimos acima não veio sozinha, mas acompanhada de uma imensa bolha de desempregados, chegando a 6 milhões de habitantes na população alemã. Mas, ao que parece, Adorno não foi um desses desempregados. Contudo, não é demais lembrar que com a ascensão do nazismo alemão ao poder, ele teve que se exilar. Num primeiro momento dentro da própria Europa e, em seguida, para os Estados Unidos da América.

Adorno conheceu os avanços tecnológicos e científicos de sua época, mas também conheceu as atrocidades que esses mesmos avanços proporcionaram à humanidade. Ser testemunha dos horrores que o seu povo alemão impôs ao mundo o fez refletir sobre diversos aspectos, inclusive chegando ao ponto de questionar se seria possível fazer poesia após *Aushwitz*, tamanho o impacto de tudo aquilo em sua vida.

Entretanto, reconhecer que estamos tratando de um filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão e escritor de grande intensidade seria

reconhecer o óbvio. Mas, nunca é demais sabermos que Adorno em cerca de nove anos, ou seja, entre os anos de 1921 e 1930, produziu cerca de cem artigos sobre crítica e estética musical. Isso não é pouco, reconheçamos. Ainda não é demais lembrarmos de suas outras obras, muitas das quais tornaram-se referências entre todos aqueles que buscam compreender a Escola de Frankfurt; são obras como “Dialética do Esclarecimento”, “A personalidade autoritária”, “*Minima Moralia*”, “*Dialéctica Negativa*”, “*Teoria Estética*”, entre tantas outras obras na área filosófica ou sociológica, além de diversos outros trabalhos musicais.

A partir deste ponto pretendemos abordar alguns conceitos adornianos, ainda que sem neles nos aprofundarmos da forma que o autor talvez desejasse. Entretanto, explicitar tais conceitos, ainda que não todos, é fundamental para centralizarmos e harmonizarmos neles o cerne deste artigo, o qual visa trazer uma abordagem adorniana acerca da reforma do ensino médio brasileiro. O que poderia ser uma tarefa fácil passa a ser algo desafiador quando se fala de abordar os reais conceitos adornianos, uma vez que este autor não se esforçava muito para ser compreendido pelos simples mortais.

Os conceitos abordados por Theodor Adorno são muitos e variados, porém, de considerável importância para a discussão dos mais diversos problemas da atualidade, tais como: arte, teoria estética, posição da arte na filosofia, cultura, semicultura, formação cultural, indústria cultural, psicanálise, esclarecimento (iluminismo), dialética do esclarecimento, dialética negativa e educação, para citarmos alguns exemplos. Estas são algumas das áreas por onde Adorno caminhou, produzindo diversos trabalhos que ainda hoje em dia permanecem como fontes de referência e de pesquisa. Eleger aqueles que são mais importantes, em detrimento deste ou daquele outro conceito torna-se tarefa difícil não apenas por conta da grande variedade das obras adornianas, mas também porque entendemos que tais conceitos não podem ser encarados como ilhas, isoladamente.

Para compreender melhor a reforma do ensino médio sob o governo de Temer, principalmente sob uma perspectiva de Theodor Adorno, se faz necessário, antes de mais nada, termos uma compreensão de alguns dos seus principais conceitos. Durante sua vida, Adorno desenvolveu alguns conceitos os quais serão úteis e indispensáveis para uma comparação melhor acerca da

contribuição, ou não, da reforma do ensino médio brasileiro para os seus estudantes.

Conceitos como formação, semiformação, emancipação, esclarecimento, teoria crítica, entre outros, serão indispensáveis para o desenvolvimento artigo. Afinal, como dito inicialmente, o que pretendemos é apresentar este filósofo e seus conceitos e verificarmos sua atualidade.

Dentro dessa questão, Adorno trabalha com dois conceitos que são interligados, a saber: *Bildung* e *Halbbildung*, formação e semiformação, respectivamente.

Conceitos de formação pode-se encontrar vários e diferentes, indo desde a antiga ideia grega de *Paidéia* a conceitos mais modernos como o alemão, *Bildung*. Pode-se afirmar que a ideia envolvida nesses conceitos está ligada ao enobrecimento e melhoramento da pessoa enquanto indivíduo. Na cultura alemã “a palavra *Bildung* é polissêmica e não seria exagero afirmar [...] que é um dos termos/conceitos mais importantes da língua” (Weber apud Correia, 2016, p. 113). Entre as tantas características que possam definir a *Bildung* pode-se dizer que se trata de um processo para a emancipação. Portanto, a formação a que Adorno se refere é muito mais que a simples educação formal dada na sala de aula de uma escola; esta, aliás, quando referida por ele, aparece sempre em segundo plano. Portanto, é necessário estabelecermos as balizas necessárias quando nos referirmos ao conceito de formação em Adorno sob pena de estarmos reduzindo o sentido de tal conceito. A formação para este filósofo vai além da simples capacidade de letramento. Nesse sentido, Menezes exemplifica qual seria o papel da educação para Adorno:

O papel da educação está em formar sujeitos críticos, capazes de re-elaboração histórica, capazes de resistirem a todo tipo de dominação de forma meramente resignada. A educação neste sentido passa a ter um caráter único, ou seja, uma educação dirigida para a auto-reflexão crítica (2009, p. 65).

Entre os vários conceitos desenvolvidos por este estudioso, formação, semiformação e emancipação serão aqueles mais utilizados e úteis aqui. Convém, então, ponderarmos sobre a importância de tais conceitos, considerando não apenas o atual estágio social em que nos encontramos, mas

também o vislumbre de onde pretende-se chegar. Ora, sabe-se que segundo Pucci et al. (2010, p. 14) “a formação era tida como condição implícita a uma sociedade autônoma: quanto mais lúcido o singular, mais lúcido o todo”. Formação, para Adorno, é mais que uma questão meramente pedagógica ou um simples objeto da pedagogia. Pucci et al (2010) afirmara que

O que hoje se manifesta como crise da formação cultural não é um simples objeto da pedagogia, que teria de se ocupar diretamente desse fato, mas também não pode restringir-se a uma sociologia que apenas justaponha conhecimentos a respeito da formação. Os sintomas de colapso da formação cultural que se fazem observar por toda parte, mesmo no estrato das pessoas cultas, não se esgotam com as insuficiências do sistema e dos métodos da educação, sob a crítica de sucessivas gerações.

Correia nos apresenta uma definição interessante de formação em Adorno que nos auxiliará a compreendê-lo melhor. Diz ele:

Para compreendermos o conceito de *formação* em Adorno é preciso entendê-lo na história, especificamente em seu diálogo com o que ele denomina ideia *clássica de formação*. Essa ideia que ele busca na filosofia de Schiller, dos kantianos e seus críticos, tem um duplo caráter: *primeiro* o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos em sua vida em sociedade por meio da *domesticação* do que há de bárbaro na humanidade; e, *segundo*, o cuidado com que “uma” destas potencialidades desenvolvidas não fossem causas da destruição da natureza e do próprio homem. Enfim, a *formação* seria o desenvolvimento da cultura que não é mais natureza, porém sem a violência contra a natureza. Algo entre a barbárie e a natureza (Pucci, 2016, p. 118, grifos do autor).

É bom compreendermos que quando Adorno se refere a educação formal ele tem um entendimento bastante diferente do que comumente se entende em vários círculos de debate. A educação formal dada na escola, aparece sempre plano. E é assim que, naquela que seria sua última entrevista à Rádio de Frankfurt, num debate com Helmut Becker, em 16 de julho de 1969, ele tenta definir o que seria a sua concepção inicial de educação. Disse Adorno:

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de *educação*. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a *produção de uma consciência verdadeira* (1995, p. 141, grifo do autor).

Pucci et al. ((2010, p. 9), falando sobre a formação, afirma que “a formação nada mais é que a cultura tomada pelo lado de sua apropriação subjetiva. Porém a cultura tem um duplo caráter: remete à sociedade e intermedeia esta e a semiformação”.

A educação não pode descansar em si mesma sob pena de transformar-se em semiformação. Pucci et al. (2010, p. 11), explicam que, “Além disso, nos casos em que a formação foi entendida como conformar-se à vida real, ela destacou unilateralmente o momento da adaptação, e impediu assim que os homens se educassem uns aos outros”. Ainda, segundo Correia (2016, p. 119), “A *formação (Bildung)*, está ancorada nestes dois conceitos, ao mesmo tempo: liberdade do sujeito e adaptação. A liberdade significa autonomia enquanto adaptação é conformar-se como que é dito e exigido”.

Já a semiformação, *Halbbildung*, (*Halb* = metade, *Bildung* = formação) é o oposto daquilo que Adorno almejava com a *Bildung*. Não se trata apenas de uma meia formação ou uma formação pela metade, incompleta. A semiformação, por outro lado, “é o espírito conquistado pelo caráter de fetiche da mercadoria” (PUCCI et al, p. 25). Ou seja, enquanto a formação “era tida como condição implícita a uma sociedade autônoma: quanto mais lúcido o singular, mais lúcido o todo” (ib idem, p. 13). A formação tem por objetivo a autonomia e a liberdade, como vista mais acima, enquanto a semiformação conduz à dominação do sujeito. Marr afirma que “A semiformação ‘não pode ser explicada a partir de si mesma, porque constitui resultado de um processo de dominação sistemática por mecanismos das relações político-econômicas dominantes” (2003, p. 468 apud Schmied-Kowarzik, 1983, p. 114).

Compreende-se que a semiformação é inimiga da formação e da emancipação. Um sistema educacional não pode servir ao mesmo tempo a todos esses conceitos. De tal forma que uma análise criteriosa do currículo e das legislações que dão suporte ao arcabouço legal de qualquer sistema educacional, revelará os seus propósitos práticos e desnudará a sua face real. Ou determinado sistema se esmera em formar cidadãos autônomos e livres ou, por outro lado, será mais um instrumento que promoverá a semiformação, resultando em pessoas adequadas a realidade imediata. Ela, a semiformação,

de um ponto de vista da aprendizagem, limita-se e reduz-se tão somente ao saber. No entendimento de Maar:

O pensamento perde o fôlego e limita-se à apreensão do fático isolado [...] o pensamento reduzido ao saber é neutralizado e mobilizado para a simples qualificação nos mercados de trabalho específicos e para aumentar o valor mercantil das pessoas. Assim naufraga a auto-reflexão do espírito que se opõe à paranoia. Finalmente, sob as condições do capitalismo tardio, a semicultura converteu-se no espírito objetivo (2003, p. 464).

Compreende-se do exposto acima que um sistema educacional não pode prestar-se, tão somente, ao treinar do pensamento, a fim de uma dominação das técnicas necessárias para o bom desempenho das atividades laborais e uma autovalorização no mercado de trabalho. Sendo assim, é justo refletirmos se a reforma produzida por governos passados não se limitou exatamente a isto, ou seja, a neutralização do pensamento e a mobilização para a simples qualificação para o mercado de trabalho. Pois, se assim o é, fica descartado uma formação estudantil nos moldes adornianos, voltada para a real emancipação humana e para a liberdade do espírito.

Por falar em “emancipação”, outro conceito também muito utilizado por Theodor Adorno, fica claro que para ele educar é muito mais do que simplesmente transmitir conhecimentos. A formação (Bildung) conduz o homem à sua própria emancipação. Este conceito, reconhece o filósofo, seria muito abstrato. Mesmo assim, em seu último debate público na Rádio de Frankfurt, ele diz:

Concordo com o senhor; a ideia deste tipo, é ela própria ainda demasiada abstrata, além de encontrar-se relacionada a uma dialética. Essa precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional [...] de certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação (1995, p. 143).

Tal conceito, por demais importante entre os muitos outros conceitos adornianos, tem o seu lugar porque é diametralmente oposto ao da semiformação, por exemplo. Esta educa para a adaptação e à subserviência ao modo de reprodução vigente; enquanto aquela educa para a autonomia, a liberdade e a consciência de classe. Ante o exposto, percebe-se o tamanho de

sua importância. Para sua prática, ou seja, para educar para a emancipação, segundo afirma Menezes (2009, p. 60), é necessário “compreender o tecido social e político em que fomos formados. O entendimento de que a educação é imanentemente política, retrata o sentido de todo ato educativo”. Sendo imanentemente política, reflete-se, então, na sua forma ideológica de dominação, através e na produção da legislação que reafirme e cristalice o controle social. Daí a importância de analisar-se sob uma perspectiva adorniana o objetivo da mais recente reforma da educação básica brasileira. Pois, a necessidade de verificar se esta conduzirá os alunos à um espírito de liberdade e autonomia, ou se, pelo contrário, continuará submetendo todos a um processo de semiformação. Uma autonomia “sem deixar de se submeter; submeter-se sem perder a autonomia. Aceitar o mundo objetivo, negando-o continuamente; afirmar o espírito, contrapondo-lhe a natureza (Menezes, 2009, p. 61).

Após a análise desses conceitos amplamente defendidos e divulgados por Theodor Adorno, podemos depreender que a principal função de qualquer sistema educacional não deveria ter como prioridade, explícita ou implicitamente, o atendimento às necessidades do setor produtivo. Mas, em formar cidadãos críticos, autônomos e que ajudem a combater a barbárie em nossa sociedade. Maar afirma:

A educação não é *para a emancipação*, compromisso com um fim ético idealizado no contexto social-cultural. A educação, para ser efetiva, é *crítica da semiformação real*, resistência na *sociedade material presente* aos limites que nesta se impõem à vida no “plano” de sua produção efetiva. A emancipação é elemento central da educação, mas, para ser real e efetiva, há que ser tematizada na heteronomia (2003, p. 473, grifo do autor).

Emancipar-se exige formação, não semiformação. Esta não se confina meramente ao espírito, adultera também a vida sensorial, afirmara Pucci (2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando neste momento, percebemos claramente que conceitos adornianos ligados à área da educação são fundamentais para entendermos o que se pretende fazer ou onde se pretende chegar com as políticas educacionais de alguma cidade, estado ou país. Se, por meio de um conceito como o de emancipação, por exemplo, é possível saber-se o quanto uma reforma

educacional como esta promovida pela Lei 13.415/2017 poderá conduzir os alunos à algum nível de emancipação intelectual, ou se, ao contrário, conduzirá os alunos, estes no geral pobres e filhos das classes trabalhadoras, à um nível de semicultura e semiformação.

Theodor Adorno é, portanto, sem o menosprezo de outros autores também importantes, leitura indispensável para a melhor uma melhor e maior compreensão do sistema educacional brasileiro ao papel a que se presta.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Dialéctica negativa**. Versão castelhana de José María Ripalda. Madrid: Taurus Ediciones, S.A, 1986.

ADORNO, Theodor W. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. Tradução: Felipe Catalani. São Paulo: Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: MAAR, Wolfgang Leo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos**. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lílian Fávero Alegrância; ZANATTA, Shalimar Calegari. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do ensino médio. **Revista eletrônica Debates em Educação**, v. 10, n. 21, maio/ago. 2018.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2021.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: Resumo Técnico. Brasília, 2020.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: **Censo da Educação Básica 2018**. Brasília, 2019.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: **Censo da Educação Básica 2017** [recurso eletrônico]. Brasília, 2019.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2016**. Notas estatísticas. Brasília, 2017.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2015**, Notas Estatísticas.

Brasil. Instituto Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Desafios modernos para a educação** básica. Texto para discussão, n. 218.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**, 2017.

CORREIA, Fábio Caires. **Theodor Adorno e o problema da (semi)formação**. Kínesis, v. VIII, n. 16, jul. 2016, p. 110-126.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GLOBO, Editora. **O livro da filosofia**. Tradução: KIM, Douglas. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para o ensino fundamental e médio. Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio - Artigo – INEP. Acesso em: 11 set. 2021.

JAY, Martin. **As ideias de Adorno**. Tradução: SOBRAL, Adail Ubirajara. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

KLEIMAN, Paul. **Tudo o que você precisa saber sobre filosofia: de Platão e Sócrates, de ética e metafísica até as ideias que ainda transformaram o mundo**, o livro essencial sobre o pensamento humano. Tradução: Cristina Sant'Anna. São Paulo. Editora Gente, 2014.

LIMA, B. D. T. DE C.; SANTOS, E. A. C. Em rota de colisão: Adorno, Marcuse e os Movimentos Estudantis. **Ideias**, v. 7, n. 2, p. 37-58, 9 mar. 2017.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, semiformação e educação. **Educ. Soc. Campinas**, v. 24, n. 83, p. 459-476; ago./2003.

MANFRÉ, Ademir Henrique. **(Semi)formação, BNCC e escolarização: qual é a base para a educação? Educação por escrito**, v. 12, n. 1, p. 1-11, jan./dez. 2021. Porto Alegre. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/33173/27075>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MENEZES, Anderson de Alencar. **Teoria crítica e educação: uma leitura a partir de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer**. 2009. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade do Porto, 2009.

PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **ADORNO: O poder educativo do pensamento crítico**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORTEGA, André. R.; HOLLERBACH, Joana. D. G. Os discursos oficiais sobre as leis 5.692/71 e 13.415/17: a defesa de uma educação a serviço do capital. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, e31592, 3 nov. 2020. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.31592>.

PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio Álvaro Soares & LASTÓRIA, Calmon Nabuco (orgs). **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAFATLE, Vladimir. **Dar corpo ao impossível: O sentido da dialética a partir de Theodor Adorno**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VERRI, Diego dos Santos & LUFT, Heidi Maria. **O percurso histórico das principais reformas educacionais no Brasil**. XXIII Jornada de Pesquisa. Ciências Humanas. Salão do Conhecimento. Unijuí, 2018.

DADOS DOS AUTORES

Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco, Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto/Portugal. Pós-Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas e professor e pesquisador do mestrado e doutorado em educação do PPGE/CEDU/UFAL. Tem interesse pelas seguintes Linhas de Pesquisa: 1) área da educação: infâncias, privação e reconhecimento; educação escolar e saberes biográficos; educação escolar e educação socioemocional; 2) área da filosofia: teoria crítica; fenomenologia; epistemologias; hermenêutica, bioética. área da teologia/ciências da religião - antropologia teológica; ecumenismo/diálogo inter-religioso; pneumatologia; filosofia da religião. *E-mail:* anderufal@gmail.com

Emerson Silva de Oliveira

Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Alagoas (2012), especialização em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2012) e ensino-medio-segundo-graupela Escola Técnica Federal de Alagoas (1993). *E-mail:* emerson.silva@ichca.ufal.br